

Célia da Cunha Magalhães

Célia da Cunha Magalhães nasceu em Serro, em 16 de setembro de 1915, sendo seus pais Adelardo Carlos da Cunha Pereira e Izilda Magalhães da Cunha. Em seu registro, no entanto, consta o ano de 1916 como o do nascimento.

Adelardo Carlos tinha atividade no ramo de agricultura na Fazenda do Tanque, nas Lages, e explorava lavra em Guanhães, em empreendimento familiar, no qual fez investimentos significativos, tendo prejuízo total. Dona Izilda, a matriarca da família, sempre exerceu grande influência sobre a família, tendo se dedicado a atividades artesanais na confecção de flores, doces e salgados para momentos especiais da cidade, sustentando os filhos até começarem a trabalhar.

A quarta ordem familiar, Célia da Cunha Magalhães tinha oito irmãos: José da Cunha Magalhães; Maria Estela Cunha Magalhães; Carlos da Cunha Magalhães; Maria da Conceição da Cunha Magalhães; Walter da Cunha Magalhães; Jacinto da Cunha Magalhães; Alaíde da Cunha Magalhães e Maria do Carmo Cunha Magalhães, todos nascidos e criados na casa da antiga Rua do Corte, em frente à casa então pertencente à D. Violeta.

Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar local " Dr. João Pinheiro," ingressando, em seguida, no Colégio Nossa Senhora da Conceição (Colégio Antigo), instituição na qual fez ginásio, adaptação e curso normal.

Logo após a conclusão de sua formação como docente, iniciou-se no magistério na escola rural do Pasto do Padilha, em Serro.

Depois, transferiu-se para a sede do Município, assumindo regência no Grupo Escolar "Dr. João Pinheiro," indo a seguir, com a criação do novo Grupo Escolar João Nepomuceno Kubitscheck, para este Grupo Escolar .O grupo Escolar " Dr. João Pinheiro" que inicialmente funcionou no atual prédio da Prefeitura e, posteriormente, instalou-se no Prédio onde até hoje se encontra, foi que permitiu a ela conhecer seu futuro esposo, José Mateus Pinto que estava no Serro, dando assistência técnica à Prefeitura. .

Na docência, sempre se destacou pela vocação e pelo êxito de suas turmas, o que a levou ao posto de Diretora do Grupo Escolar João Nepomuceno, com ampla contribuição para a excelência do padrão educacional, não apenas de seu estabelecimento como do Município.

Casou-se, aos 28 anos, com José Mateus Pinto, que completara 42 anos, mantendo o nome de solteira, uma vez que a alteração do nome imporia burocracia para regularização de seus documentos funcionais como professora, o que ela deliberadamente quis evitar.

José Mateus Pinto era contador da Prefeitura Municipal admitido pelo então Prefeito Municipal Antônio Honório Pires de Oliveira. Ele havia sido designado como técnico da Secretaria de Estado do Interior para apoiar a Prefeitura Municipal de Serro em sua organização, por solicitação do Prefeito, e revelara-se exímio colaborador.

Os livros e assentamentos da Prefeitura Municipal de Serro mostram a qualificada, cuidadosa e extensa contribuição de José Mateus Pinto na Administração Pública local durante todo o seu período funcional e ainda sua participação ativa na vida política de seu tempo. José Mateus Pinto foi vereador no Serro por vinte anos, merecendo, assim, a confiança de seu povo.

O casal Célia e José Mateus adquiriu a casa da antiga Rua Tiradentes, 321, atualmente denominada Fernando Vasconcelos, onde nasceram e foram criados os seus cinco filhos: José Matheus Pinto Filho; Ana Maria Magalhães Pinto; Maria das Mercês Pinto Mesquita; Maria Dolores da Cunha Pinto e Maria Célia da Cunha Pinto.

Na residência, o antigo e pomposo solar da esquina que continua vigiando o educandário João Nepomuceno Kubitschek, o casal abrigou, além da sua prole, os pais, tios e irmãos de Célia Cunha.

Os filhos, fiéis ao legado de seus pais, percorreram os caminhos do conhecimento, destacando-se cada qual na sua área de formação. José Matheus Pinto Filho formou-se em Direito pela UMG, tendo em sua curta passagem de vida escrito uma das histórias mais corajosas de resistência à Ditadura dos anos sessenta, especialmente como Presidente do Diretório Central dos Estudantes, DCE da UMG, formado e assim que o pôde, era advogado de preso político e de favelados; Ana Maria cursou o Curso de Administração Escolar, CAE que se transformou no primeiro Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais; atuou como Professora de primeiro grau e de ensino médio em Belo Horizonte, Fazenda do Rosário e Vespasiano, indo a seguir, convidada, para organizar o serviço de educação especial na Secretaria de Estado da Educação onde se aposentou como Analista da Educação, coordenadora da Ação Supervisora da Educação Especial; Maria das Mercês bacharelou-se em Ciências Sociais, tendo exercido a Diretoria de Recursos Humanos na antiga FEBEM; Maria Dolores formou-se em Jornalismo,

Relações Públicas e Pedagogia destacando - se por sua atuação na Educação Especial onde foi Assessora, Diretora e após a aposentadoria, Presidente da APAE Belo Horizonte e Maria Célia formou - se em letras na FAFICH da UFMG é Gerente de Recursos Humanos na Secretaria Municipal de Educação. Seu esforço pedagógico e sua dedicação à causa da educação transcendiam a responsabilidade de seu posto funcional. Buscava inspiração para sua vocação no legado da Mestra Carmélia Sales e do Professor Toquito, seu tio e padrinho, o Padrinho Toquito, cujas lições sempre invocava no cotidiano de seu mister. Ainda como diretora do Grupo Escolar João Nepomuceno Kubitscheck, batalhou pela criação do Grupo Escolar Joaquim de Sales, como alternativa para racionalização da oferta de ensino e descentralização do atendimento à comunidade escolar.

À frente da Direção do Grupo Escolar, atuava como grande colaboradora da Secretaria de Estado da Educação, apoiando as iniciativas voltadas para melhoria da educação na região, como cursos para Exame de Suficiência, Cursos de Treinamento e de Capacitação para Docência, Campanhas Pedagógicas, entre outras.

Sempre elegante, competente e de presença muito forte pela autoridade que incorporava, quer junto à sua grande família, quer junto aos alunos quer ainda na comunidade escolar e no ambiente social, Dona Célia influenciou todos aqueles que puderam com ela compartilhar, estimulando sobretudo a docência e o empoderamento da mulher pelo exemplo.

Como referência no Magistério, apoiava as professoras serranas, incluídas as leigas, e orientava as interessadas para evoluírem em seus conhecimentos, estimulando-as a buscarem alternativas de complementação em estudos pedagógicos e aperfeiçoamento e especialização junto às escolas normais regionais da Fazenda do Rosário e Conselheiro Mata e junto aos institutos modelares da Capital.

Cabe salientar que D. Célia influenciou suas próprias irmãs, que se tornaram, também, referências de docência: Maria da Conceição Cunha, Maria Alaíde Cunha, Maria do Carmo Cunha. Maria Estela, igualmente, se destacou como uma mulher guerreira e dedicada à família, deixando extensa folha de serviços na área de Segurança Pública.

De formação sólida e afeição às letras e à Literatura, com legatária das melhores tradições do antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição, foi convidada, em 1961, pela Reverendíssima Irmã Ferreira, um dos ícones da educação feminina daquele tempo, a lecionar Língua Portuguesa, no Colégio, cadeira que assumiu com a responsabilidade que

o posto exigia, tamanha a fama de excelência. Lecionou, também, no Ginásio Ministro Edmundo Lins, a convite do então Capelão do Colégio e Diretor do Ginásio, Reverendíssimo Padre Lúcio, deixando para a geração uma das mais belas contribuições pelo seu elevado magistério.

Destacava-se, no ensino da Língua Portuguesa, pelo seu domínio da gramática funcional, pelo cuidado com as estruturações de texto, pela habilidade para lidar com as palavras, qualidades de seu perfil absolutamente diferenciado em toda caminhada.

Afeita à leitura, sempre estimulou nos alunos e filhos o gosto pela literatura. Em suas recomendações, estavam sempre presentes as obras de Machado Assis, as de José de Alencar, além da indicação obrigatória do Memorial de Ayres.

Era exímia elaboradora de discursos, os quais tinham lugar em eventos de destaque como orações oficiais de adultos ou crianças, em oportunidades de visitas de autoridades ao Serro, formaturas e outras comemorações. Um de seus discursos mais calorosos ela preparou para saudação a Juscelino Kubistchek e proferido pela sua irmã Maria do Carmo.

Assumindo os nobres encargos de docência da Língua Portuguesa, buscou fazer diversos cursos de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento do Ensino/CADES, Curso do MEC para formação de professores de nível médio, no âmbito da Campanha de Desenvolvimento do Ensino.

Em várias oportunidades, frequentou cursos na Faculdade de Letras da UFMG e em outros centros de aprendizagem. Bem por isso, ressaltava a influência recebida do professor Samy Cirial, que lecionava português na FAFICH, escola que a recebeu em várias atividades de formação e extensão.

Durante sua trajetória como Professora de Português, contribuiu para o crescimento e organização da Biblioteca do Colégio, para aquisição e divulgação dos mais importantes livros da literatura brasileira.

Preparada especialmente pela vida e superando as limitações de sua época, logrou consolidar conhecimento e formação que fizeram dela uma mulher à frente de seu tempo.

Aposentou - se ainda jovem no Grupo Escolar " Professora Elisa Teixeira de Carvalho" em Buritizeiro que era uma escola de vila e ela poderia aposentar - se como a Diretora que era há tantos anos. Mudou-se para Belo Horizonte em 1965 onde se dedicou ao ensino

particular de Português e à preparação de alunos para vestibular, especialmente os oriundos de sua terra natal, quando ainda não havia os cursinhos.

Em 13 de outubro de 1968, Dona Célia perde o seu primeiro filho, José Matheus Pinto Filho, de 23 anos. Naquele dia fatídico, José Matheus retornava de Brasília, onde fora aviar um Habeas Corpus em favor de Apolo Heringer, preso político na invasão da Universidade Nacional de Brasília. Vítima de inexplicável afogamento, José Matheus foi prematuramente colhido, num episódio sobre o qual remanesce mistério. Uma perda irreparável e que tirou de Dona Célia a alegria de viver. Sem mais superar a dor, Dona Célia recolheu-se na sua tristeza, só quebrada pela chegada da geração dos netos.

D. Célia da Cunha Magalhães faleceu em 02/01/2009, aos 93 anos.